



COINTER PDVS 2023

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2764-1856 | PREFIXO DOI: 10.31692/2764-1856

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ADOLESCENTES ESCOLARES

FOMENTO DE LA EDUCACIÓN EN SALUD SOBRE HIGIENIZACIÓN DE MANOS CON ADOLESCENTES ESCOLARES

PROMOTING HEALTH EDUCATION ON HAND WASHING WITH SCHOOL ADOLESCENTS

Apresentação: Relato de Experiência

Raniel Pereira de Lima¹; Maria Luiza Linhares de Gois²; João Gabriel de Souza Silva³; Viviane da Silva Medeiros⁴ Amanda Viviani Vogas⁵

INTRODUÇÃO

A correta higienização das mãos com água e sabão, medida amplamente divulgada e necessária durante a pandemia do COVID-19, é uma das medidas mais simples e importantes para prevenir doenças e conter a disseminação de infecções na sociedade. Ao remover as sujidades presentes nas mãos, impedimos que os microorganismos entrem em contato com mucosas, alimentos ou objetos, interrompendo assim o ciclo de infecção (Hadaway, 2020).

Neste contexto, toda a população está, em suas rotinas diárias, constantemente exposta a microorganismos infecciosos que podem ser reduzidos através da prática de lavagem das mãos. Dentre os grupos nos quais pode-se propagar a importância dessa ação está o de crianças e de adolescentes em idade escolar, que podem implementar essas medidas, principalmente, nos momentos que antecedem as refeições e no uso do banheiro (Kavitha *et al.*, 2019).

É fundamental compreender que nessa fase da vida é mais provável que os adolescentes desenvolvam interesse genuíno pela questão, podendo assim adotar novos

¹ Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rael.pereira.122@ufrn.edu.br

² Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, luiza.linhares.016@ufrn.edu.br

³ Estudante Técnico em Agropecuária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, joao.silva.130@ufrn.edu.br

⁴ Doutora em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vivianemedeiros.eaj@gmail.com

⁵ Mestre em Hotelaria e Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, amandavvogas@gmail.com

hábitos. Além disso, eles têm um potencial maior de disseminar o conhecimento para pais, familiares e colegas, ampliando assim o impacto da prática preventiva (Juminten *et al.*, 2022).

Sendo assim, o projeto de extensão “Xerimbabo”, da Escola Agrícola de Jundiáí, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em um das suas ações, conduziu uma oficina prática junto aos adolescentes do oitavo e do nono ano do ensino fundamental II em uma escola do município de Macaíba/RN. O objetivo da oficina foi trabalhar com os adolescentes sobre como higienizar as mãos corretamente.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O Xerimbabo, um projeto de extensão da Escola Agrícola de Jundiáí/UFRN tem como principal objetivo a troca de saberes entre o conhecimento produzido no meio acadêmico e os conhecimentos propagados pelas comunidades. O projeto é materializado no desenvolvimento de oficinas elaboradas por estudantes do ensino técnico de nível médio e da graduação da UFRN e faz uso de diferentes metodologias.

Diante disso, a correta higienização das mãos foi o tema de uma das oficinas do projeto. As atividades do projeto, em 2023, foram realizadas nas turmas do oitavo e do nono ano dos turnos matutino e vespertino de uma única escola municipal. As turmas foram escolhidas pela coordenação pedagógica da escola visitada. Na oficina de higienização das mãos, o número total de estudantes alcançados foi 76, além de 4 professores e 2 coordenadores da escola municipal.

A oficina foi organizada em dois momentos, inicialmente, uma aula expositiva dialogada e em seguida o momento prático. Durante o momento expositivo, houve a tentativa de estimular os estudantes a resgatarem os conhecimentos prévios sobre a higienização das mãos, conhecimento que foi amplamente difundido durante a pandemia da COVID-19. (Smith *et al.*, 2021).

O primeiro momento também foi quando os estudantes foram convidados a recordar sobre as funções da pele humana, em especial o seu papel como barreira protetora. Além disso, houve uma breve apresentação das principais características dos vírus, das bactérias, dos fungos e dos protozoários. Conforme as recomendações de Bubadué *et al.* (2020) também houve a demonstração de como higienizar as mãos corretamente e quais os momentos mais importantes para executar essa ação.



O diálogo construído teve como objetivo a sensibilização dos adolescentes acerca da importância da higienização das mãos como um ato de cuidado, seja para si ou para o outro. Discutiram juntos sobre como podem adotar essa medida simples para promover um convívio social mais saudável. Em seguida, identificaram as barreiras para essa prática no dia-a-dia na escola, quando destacaram a falta de acesso ao sabão e ao papel toalha, semelhante ao encontrado por Smith *et al.* (2020).

No segundo momento, os estudantes tiveram a oportunidade de colorir as mãos uns dos outros com tinta guache, uma estratégia para tornar mais visível as sujidades presentes nas mãos. Em seguida, foram separados em grupos e realizaram a higienização das mãos com água e sabão. Nessa etapa, os colegas que ainda não haviam realizado a prática ou que já haviam a realizado participavam como avaliadores, comentando acerca de quais passos foram realizados adequadamente e quais poderiam ser melhorados.

O desenvolvimento dessa oficina permitiu ao público-alvo, isto é, estudantes de diferentes turmas socializar conhecimentos e compartilhar uma experiência que vai além do processo passivo de aprendizagem. Ao proporcionar momentos como esse, quando há compartilhamento de saberes e experimentação dos diferentes sentidos, a extensão universitária usa a ciência e suas tecnologias para promover a construção de valores humanísticos.

Além disso, o conhecimento acerca dos outros seres vivos que estabelecem as mais diversas relações ecológicas com seres humanos, com o ambiente e com os animais, assim como revisitar o funcionamento do corpo humano e suas barreiras de proteção. Ainda, dominar a técnica correta de higienização das mãos capacita os adolescentes para exercerem uma prática de autocuidado, possibilitando que também assumam o protagonismo de uma parcela do seu bem-estar.

CONCLUSÕES

Apresentar e discutir sobre como a higienização das mãos pode ser uma medida simples para prevenir doenças e promover a saúde individual e coletiva foi uma forma de disseminar a ciência de forma lúdica entre estudantes e participantes do Projeto Xerimbabo. Nesse sentido, esse momento de educação em saúde é mais que uma simples prática, é o exercício de um compromisso com a saúde e com a educação.



BUBADUÉ, Renata de Moura; SANTOS, Carla Chiste Tomazoli dos; FERREIRA, Ismael. Health education workshops with children in the context of COVID-19 pandemic. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

HADAWAY, Alexis. Handwashing: clean hands save lives. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 24, n. 1, p. 43-49, 2020.

JUMINTEN; UDU, Waode Sitti Asfiah; PURNAMASARI, Nur Indah; MULYAWATI, Sufiah Asri; SAIDA. Implementation of a Clean and Healthy Lifestyle Through Education and Simulation on How to Wash Hands. **Mattawang: Jurnal Pengabdian Masyarakat**, v. 3, n. 3, p. 339-343, 2022.

KAVITHA, E.; SRIKUMAR, R.; MUTHU, G.; SATHYAPRIYA. T. Bacteriological profile and perception on hand hygiene in school-going Children. **Journal of Laboratory Physicians**, V. 11. 2019.

SMITH, Lee; BUTLER, Laurie; TULLY, Mark; JACOB, Louis; BARNETT, Yvonne; LÓPEZ-SÁNCHEZ, Guillermo; LÓPEZ-BUENO, Rubén; MCDERMOTT, Daragh; PFEIFER, Briona; PIZZOL, Damiano; KOYANAGI, Ai. Hand-washing practices among adolescents aged 12–15 years from 80 countries. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 1, p. 138, 2021.

